DIVERSIDADE DE *MITRACARPUS* ZUCC. EX SCHULT. & SCHULT. F. (SPERMACOCEAE) NO ESPÍRITO SANTO: DADOS PRELIMINARES

Isabela Brunoro[1*]; Renata Vieira de Almeida[1]; Álvaro Nepomuceno[1]; Valquíria F. Dutra[1].

[1]Universidade Federal do Espírito Santo. *bebelabrunoro@gmail.com

VEGETAL

Spermacoceae é a maior tribo em número de gêneros (84) da família Rubiaceae (Gentianales), e caracteriza-se pela presença de estípulas em forma de bainha. Dentro dessa tribo, *Mitracarpus* é um gênero monofilético, composto por ervas ou subarbustos, com frutos capsulares de deiscência transversal, cálice persistente em forma de mitra e sementes com depressão ventral. Sua distribuição é neotropical, sendo o Brasil um de seus três centros de diversidade, abrigando 30 das 65 espécies do gênero. Este trabalho visa analisar a diversidade de espécies de *Mitracarpus* no estado do Espírito Santo, avaliando comparativamente sua riqueza e observações. Para este estudo, espécimes de *Mitracarpus* depositados no herbário VIES foram previamente analisados e atualizados com base em bibliografias especializadas. Registros de outros herbários disponíveis na base de dados SpeciesLink também foram selecionados. Após planilhados, os dados foram analisados com auxílio do software DIVA-GIS versão 7.5, sendo analisada a riqueza de espécies e esforço de coleta, com uso de células de 0,2° x 0,2°. Foi registrada a ocorrência de oito espécies de *Mitracarpus* no Espírito Santo: *Mitracarpus baturitensis* Sucre, *Mitracarpus eichleri* K.Schum, *Mitracarpus frigidus* (Willd. ex Roem. & Schult.) K.Schum., *Mitracarpus hirtus* (L.) DC., *Mitracarpus lhotzkyanus* Cham., *Mitracarpus megapotamicus* (Spreng.) Kuntze., *Mitracarpus polygonifolius* (A.St.-Hil.) R.M.Salas & E.B.Souza e *Mitracarpus strigosus* (Thunb.). Dentre estas, duas são endêmicas do Brasil (*M. eichleri* e *M. lhotzkyanus*), e três foram avaliadas quanto a sua conservação no Espírito Santo, *M. eichleri* classificado como Em Perigo e *M. lhotzkyanus* e *M. polygonifolius* como contendo Dados Insuficientes para sua avaliação de risco. Observou-se que as áreas com as maiores riquezas (5 espécies) estão concentradas em regiões que abrigam unidades de conservação, como o Parque Estadual Paulo César Vinha e a Reserva Biológica de Sooretama. Essa última também se destacou pelo elevado número de registros de coleta (29-35), juntamente com o Parque Estadual de Itaúnas. Os dados indicam que tanto a ocorrência das espécies quanto os esforços de coletas estão concentrados em áreas legalmente protegidas, indicando um efeito museu. Esse padrão reforça a importância das unidades de conservação para a botânica e evidencia a necessidade de ampliar as áreas de preservação e o monitoramento em outras regiões do estado, bem como realizar avaliações do estado de conservação das espécies que ainda não foram avaliadas.

Palavras-chave: Distribuição. Mata Atlântica. Riqueza. Rubiaceae. Unidades de conservação.